

VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PROMOVENDO NOVOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

ÉVERTON FELIPE KAIZER¹; ANDRÉIA SKUPIEN BIANCHINI²; PRISCILLA TEIXEIRA DA SILVA³; KETRIN CRISTINA GABRIEL⁴; LEOPOLDINE RADTKE BERGMANN⁵; DALILA MÜLLER⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – E-mail: evertonfk@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – E-mail: andreia.bianchini@hotmail.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – E-mail: priscilla.cet@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - E-mail: ketringabriel@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - E-mail: leopoldineradtke@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – E-mail: dalilam2011@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Considerando as cidades como espaços vivos, possuidores de significados materiais e imateriais das gerações que ali habitaram e ainda vivem, as suas edificações são bens representativos da memória coletivamente construída. Pensando nisso, é notória a importância da preservação destas formas arquitetônicas, que instituem a reconstrução da história dessas civilizações e constituem assim uma identidade patrimonial coletiva (ALMEIDA, 2013, p.19).

O município de Pelotas, localizado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, dispõe de um grandioso patrimônio histórico cultural, comprovado através dos seus variados exemplares arquitetônicos com forte influência europeia e das suas diversas outras edificações tombadas e inventariadas (PELOTAS, 2017). Essa riqueza cultural se reflete no patrimônio universitário, visto que muitos dos prédios que pertencem a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) fazem parte da história local e retratam as memórias de formação e desenvolvimento do município.

Nesse contexto se insere o Projeto de Extensão e Cultura “Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas”, desenvolvido pelo Curso de Bacharelado em Turismo. Seu objetivo é realizar visitas educativas pelas principais edificações pertencentes à instituição, visando divulgar, valorizar e preservar o patrimônio histórico cultural universitário (UFPEL, 2017). Por intermédio de suas ações, o projeto pretende ainda proporcionar uma nova experiência aos seus participantes, exercitando um olhar diferenciado sobre o patrimônio universitário.

Ao apresentar a história da Universidade e de Pelotas através de suas edificações, são estabelecidas relações que propiciam a troca de saberes entre o público atendido e os acadêmicos. Essa troca de experiências entre indivíduos, onde todos saem modificados, é um aspecto fundamental da hospitalidade, que refere-se ao ato de se relacionar (DIAS, 2002). Ao fazer esse trabalho de acolhimento com grupos distintos e apresentá-los à instituição, se constrói uma

convidativa porta de entrada para a UFPel, integrando e (re)construindo laços afetivos e de pertencimento na relação comunidade-patrimônio.

A comunidade externa é classificada como público alvo principal das ações realizadas, enquanto que os acadêmicos da UFPel, os alunos de ensino médio e a comunidade universitária pertencem ao grupo secundário de atendimento (UFPEL, 2017). Durante o primeiro semestre do corrente ano, as demandas recebidas pelo projeto foram constituídas apenas de integrantes da comunidade interna. Posto isso, o objetivo do presente trabalho é analisar a experiência de quatro grupos que participaram das ações ofertadas durante 2017/1, possuindo como metodologia a pesquisa de campo com abordagem qualitativa.

2. DESENVOLVIMENTO

Quatro visitas monitoradas foram realizadas no primeiro semestre de 2017: dois grupos eram formados por servidores ingressantes na UFPel, que foram atendidos através de uma parceria firmada entre o Curso de Bacharelado em Turismo e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP); os outros dois eram compostos por discentes ingressantes nos Cursos de Medicina e Turismo, que foram atendidos através de uma solicitação dos Diretórios Acadêmicos (DAs) das respectivas graduações. Levando em consideração o perfil de cada público, elaborou-se dois roteiros distintos visando abranger as especificidades e expectativas de cada grupo.

- Roteiro Servidores: Escola Eliseu Maciel, Mercosul, Campus Capão do Leão (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e Faculdade de Veterinária), Campus da Saúde (Faculdade de Medicina), Grande Hotel, Casarão Assumpção e Museu do Doce. Apenas um dos grupos também visitou a Rádio Federal FM.
- Roteiro Calouros: Escola Eliseu Maciel, Rádio Federal FM, Mercosul, Campus Capão do Leão (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e Faculdade de Veterinária), Campus da Saúde (Faculdade de Medicina), Grande Hotel, Casarão Assumpção, Museu do Doce, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Direito, Campus Porto (Anglo, Memorial, Faculdade de Administração e de Turismo). Apenas um dos grupos também visitou a Livraria e Gráfica da UFPel.

O roteiro executado com os dois grupos de servidores continha menos lugares por estes estarem dispostos a um maior tempo de contemplação e análise dos espaços e suas narrativas. Já o roteiro realizado com os calouros teve o intuito de mostrar a extensão da UFPel como um todo, fazendo um percurso amplo e menos contemplativo, visto que haviam ingressantes oriundos de diversas partes do Brasil. Todas as edificações citadas nos roteiros foram apresentadas externamente, sendo que as visitas internas ocorreram apenas nos seguintes prédios: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Mercosul, Rádio Federal FM, Museu do Doce, Livraria e Gráfica da UFPel e Campus Anglo.

Após a realização de cada visita monitorada, um questionário com perguntas abertas e fechadas era aplicado ao grupo participante da ação. Este instrumento continha, além dos dados básicos de identificação de cada atividade, quatro questões que objetivavam analisar uma parcela da experiência proporcionada ao público atendido.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos através do instrumento de coleta de dados utilizado pelo presente trabalho, descritos e analisados a seguir, foram significativos para as ações realizadas pelo Projeto “Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas”. O primeiro tópico perguntava ao grupo como estes definiam a visita monitorada, se aprovavam ou não a atividade da qual participaram. Uma vez que todos relataram “sim”, o resultado dessa questão foi unânime e extremamente positivo para o projeto.

A segunda interrogativa se referia a tudo aquilo que os participantes mais gostaram durante a visita. Entre as respostas coletadas, o Museu do Doce foi bastante citado, seguido do Campus Capão do Leão e do Centro Histórico de Pelotas, local onde ficam situados alguns dos prédios apresentados. Além disso, as histórias das edificações também foram mencionadas como instrutivas, fato que pode ser atribuído às explicações relatadas pelos acadêmicos sobre os espaços visitados, que forneciam novas e interessantes informações ao grupo.

O terceiro item questionava se os participantes já conheciam algum dos locais visitados durante a realização da atividade. No primeiro grupo de servidores, quase todos não conheciam nenhum dos prédios, com exceção de um indivíduo que era mais familiarizado com a UFPel; no segundo grupo, o Museu do Doce e a Rádio Federal FM foram apontadas como novas para todos os integrantes. Nos grupos de calouros, os acadêmicos de Medicina somente conheciam a Faculdade onde estudavam, do mesmo modo que os discentes de Turismo apenas possuíam algum conhecimento vago sobre o local de sua unidade. Essas respostas permitem destacar que essa ação oportuniza o conhecimento sobre a estrutura acadêmica, a troca de informações sobre os pontos interessantes da cidade e uma acolhida diferenciada aos ingressantes.

A última pergunta era relacionada aos prédios que os integrantes da visita mais apreciaram conhecer e o porquê dessas preferências. Todos os grupos escolheram como seu favorito o Museu do Doce, situado no Centro Histórico de Pelotas, devido a sua história interessante, sua arquitetura que exhibe uma incrível riqueza de detalhes e sua estrutura que conta com um grande porão. A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, localizada no Campus Capão do Leão, também foi citada em referência a sua ampla estrutura. Podemos observar que apenas as edificações conhecidas internamente foram escolhidas como as mais preferidas pelos participantes da atividade, ressaltando a importância do incentivo a visitação desses espaços por toda a comunidade.

4. AVALIAÇÃO

O patrimônio histórico cultural edificado pertencente a UFPel é amplo e diversificado, sendo que divulgar e viabilizar o seu conhecimento é fundamental para a valorização e preservação desses bens. Nessa perspectiva, as ações realizadas até o presente momento pelo Projeto de Extensão e Cultura “Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas” cumprem esse objetivo, visto que apresentam o patrimônio universitário aos novos ingressantes da instituição ao mesmo tempo em que acolhem esses indivíduos.

Desse modo, as atividades desenvolvidas pelo projeto propiciam novos olhares acerca da Universidade, promovendo o entendimento de sua história e de seu papel social na comunidade em que está inserida. Esse aprendizado é construído através das interações estabelecidas entre os locais visitados, o público envolvido nas atividades e os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. M. A Gestão do Patrimônio Histórico em Pelotas: um processo de conscientização e crescimento da cultura local. In: MICHELON, F. F. (Org.). **Patrimônio Cultural Edificado da Universidade Federal de Pelotas**: primeiro estudo. Pelotas: Editora da UFPel, 2013. Cap. 4, p. 19 – 26.

DIAS, C. M. M. (Org.). **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. 164 p. ISBN 85-204-1549-0.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Pelotas Cultural**. Disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/pelotasturismo/atracoes-turisticas/pelotas-cultural/>>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas**. Projeto de Extensão e Cultura. Pelotas, 2017.